

VIII ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA ECOLÓGICA
5 a 7 de agosto de 2009
Cuiabá - Mato Grosso - Brasil

ESTRATÉGIAS ECONÔMICAS E MANEJO DE PESCA DAS FAMÍLIAS DE ITUPIRANGA, PARÁ

Oriana Almeida (NAEA-UFPA) **Sérgio Rivero** (UFPA) **Nadson Oliveira** (UFPA) **Tássia Ferreira** (UFPA) **Same Parafita** (UFPA) **Luiz Augusto Mascarenhas Leite** (UFPA) **Suellen Rauda** (UFPE)

TÍTULO: Estratégias econômicas e manejo de pesca das famílias de Itupiranga, Pará.

Resumo

O presente estudo envolveu a caracterização socioeconômica dos pescadores de subsistência de duas comunidades: Tauiri e Santo Antoninho, localizadas na margem do rio Tocantins, que têm na pesca uma importante atividade para a sua subsistência. Foram aplicados 82 questionários com perguntas sobre número de indivíduos por família, renda, benefícios governamentais, bens das famílias, estrutura das casas, acordos de pesca, levantamento da quantidade de peixes e apetrechos utilizados na pesca da semana anterior, agricultura, criação de gado e pequenos animais. Além disso, foi feito um levantamento da pesca, consumo e venda de peixes diariamente com 29 famílias nos meses de junho deste ano. Resultados mostram uma economia diversificada e grande importância da pesca para as famílias. Problemas de produção da pesca relativos à produção de pesca é uma preocupação grande para os pescadores que responsabilizam o pescador comercial que atua a montante. Mesmo assim não os pescadores instituíram ainda acordos de pesca para regulamentar a região.

Palavras-chave: Pesca, Amazônia, economia familiar, acordos de pesca

Abstract

This work studied the fishermen communities of Tauiri e Santo Antoninho, on the Tocantins Bank river where fishing activity is the main activities. 82 questionnaires were used to ask informant about family number, income, retirement, fishing activity and agriculture. Additional information was collected based on a daily bases with 29 families to obtain data on fishing activity in June. Result showed a diversified economy with great importance of fisheries for the household economics. Problems due to intensive fisheries from the commercial fleet seem to worry *ribeirinhos*. However in that region there are not yet community management arrangements to regulate the fisheries.

Palavras-chave: Fisheries, Amazon, estuário, household economy, fish agreements

1. INTRODUÇÃO

A pesca é uma importante atividade na região de várzea e estuarina da Amazônia (ALMEIDA 2006, ALMEIDA et al. 2006A, ALMEIDA et al. 2001, ALMEIDA et al.

2006B, CERDERIA Et al. 2000). Pesquisadores estimam que haja no estado do Pará mais de 400 mil pessoas vivendo nas margens dos rios. Em geral a pesca é estudada de uma perspectiva setorial e dessa forma o enfoque da maioria dos estudos tem sido principalmente na frota comercial (BARTHEM 1999, RUFFINO et al. 2002, RUFFINO et al. 2005, RUFFINO et al. 2006, RUFFINO et al. 1999). Sistemas de estatísticas pesqueiras têm sido montados para a pesca comercial de grandes cidades, entretanto, longe das avaliações estatísticas destes sistemas, a pesca de pequena escala por residente nas regiões de várzea e estuário da Amazônia é enorme. Estas famílias praticam várias atividades em função da disponibilidade dos recursos. As estratégias de sobrevivência dessas famílias resultam da sazonalidade dos recursos naturais, da flutuação cíclica do tamanho e localização de estoques, e do desenvolvimento de múltiplas atividades que têm como objetivo a redução de riscos através do investimento em na diversidade de fontes de alimento e de renda. A presente pesquisa está voltada para uma análise da economia familiar da região de Itupiranga, Tocantins, e desenvolvimento de manejo comunitário.

Metodologia

O presente estudo envolveu a caracterização socioeconômica dos pescadores de subsistência de duas comunidades: Tauiri e Santo Antoninho, localizadas na margem do rio Tocantins, que têm na pesca uma importante atividade para a sua subsistência. Foram aplicados 82 questionários com perguntas sobre número de indivíduos por família, renda, benefícios governamentais, bens das famílias, estrutura das casas, acordos de pesca, levantamento da quantidade de peixes e apetrechos utilizados na pesca da semana anterior, agricultura, criação de gado e pequenos animais. Além disso, foi feito um levantamento da pesca, consumo e venda de peixes diariamente com 29 famílias nos meses de junho deste ano.

3. RESULTADOS

a) Pesca

As comunidades entrevistadas estão situadas na margem do rio Tocantins. Dos entrevistados 97% das famílias pescam tanto para consumo como para venda. 42%

possuem canoa e 3% possuem bote e 94% possui uma rabeta. Em geral de 1 a 2 homens pescam em cada casa sendo o máximo de 8 e mínimo de 1. O número de mulheres que pesca é menor sendo o máximo de 3 e mínimo de 1 mas sendo a média bem próxima de uma mulher por família. Somente 4% das famílias tem alguém na residência que pesca em barco de outra pessoa. (Tabela 1).

Tabela 1: Característica da pesca em Itupiranga, 2008.

Característica da pesca	Valor
Famílias que pescam	97%
Pesca para consumo e venda	97%
Possui canoa	42%
Possui Bote	3%
Rabeta	94%
Homens pescam na sua família (%)	1.66
Máximo de Homens pescam na sua família	8.00
Mínimo de Homens pescam na sua família	1.00
Mulheres pescam na sua família	1.07
Máximo de Mulheres pescam na sua família	3.00
Mínimo de Mulheres pescam na sua família	1.00
Pesca em barco de outra pessoa	4%

Foi feito um levantamento da pesca relativo à semana anterior à entrevista em Itupiranga. Toda a pesca em Itupiranga é feita no rio. Somente 10% das famílias pescaram na semana anterior somando um total de 13 viagens de pesca sendo, portanto, menos de 2 pescarias por família naquela semana. A pescaria foi toda feita com malhadeira, em casco, rabeta ou canoa. Mais de 70% das pescarias foram feitas com parceiros e somente 23% foi feito sozinho.

Muitos pescadores relatam que há problemas na quantidade capturada porque muitos pescadores a jusante praticam a pesca chamada predatória. Essa pesca é descrita como tapagem onde o pescador fecha os igarapés e rios com uma rede bloqueando totalmente a passagem do rio pelos peixes. (Tabela 2).

Tabela 2: Característica da pesca durante uma semana em Itupiranga, 2008.

Data	ITUPIRANGA
Número de pescaria ontem	4.00
Quantas horas pescando ontem	5.50
Quantos kg pegou ontem	20.50
Número de pescaria 1 dia antes	1.00
Quantas horas pescando 1 dia antes	3.00
Quantos kg pegou 1 dia antes	5.00
Número de pescaria 2 dia antes	1.00
Quantas horas pescando 2 dia antes	3.00
Quantos kg pegou 2 dia antes	3.00
Número de pescaria 3 dia antes	1.00
Quantas horas pescando 3 dia antes	4.00
Quantos kg pegou 3 dia antes	5.00
Número de pescaria 4 dia antes	1.00
Quantas horas pescando 4 dia antes	2.00
Quantos kg pegou 4 dia antes	50.00
Número de pescaria 5 dia antes	
Quantas horas pescando 5 dia antes	
Quantos kg pegou 5 dia antes	
Número de pescaria 6 dia antes	2.00
Quantas horas pescando 6 dia antes	4.50
Quantos kg pegou 6 dia antes	11.50
Número de pescaria 6 dias antes	3.00
Quanto vendeu em valor semana passada?	33.62
Essa venda referiu a quantos dias de pesca?	2.67
Média de pesca semana passada	12.61

Em Itupiranga, em duas comunidades foram deixados formulários para serem preenchidos sobre a pesca de cada família. 29 famílias aceitaram preencher os questionários e durante o mês de junho metade dos entrevistados anotaram 550 dias foram anotados em relação às atividades de pesca. Os pescadores ficaram com essas fichas de coleta e anotaram diariamente consumo e venda de pesca para os meses acima. Em torno de 66% dos dias não foi capturado. A grande maioria das vezes os pescadores consumiram de 1 a 2 quilos somando 22% das anotações. Pouco mais de 10% consumiu acima desse valor. Em média o consumo foi de 0,89 por dia. Considerando que há pesca durante 8 meses a estimativa é de que o consumo anual seria de 213,60 quilos/ano. É claro que essa estimativa não é baseada em uma coleta mais sistemática de longo prazo, entretanto, é importante porque mostra uma primeira estimativa de consumo para essa região. Figura 1.

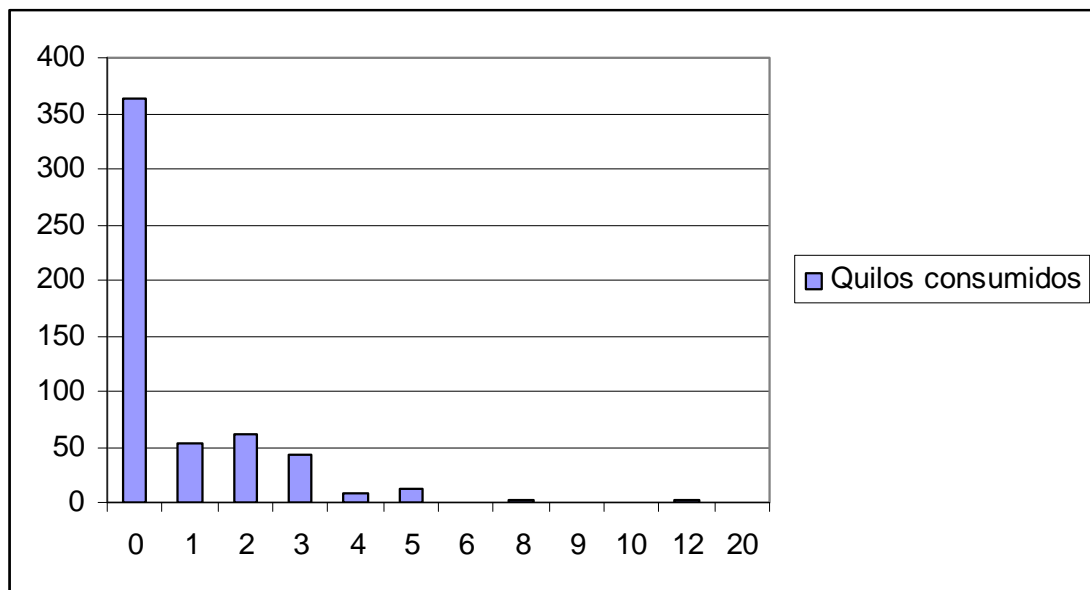


Figura 1. Frequência de quilos consumidos por dia durante o mês de junho, Município de Itupiranga.

A Figura 2 mostra a quantidade consumida de pesca por família por mês. As famílias apresentaram grande variação no consumo diário de peixe consumindo até 49 quilos por mês. O preço de venda variou e teve média de quase R\$1,00.

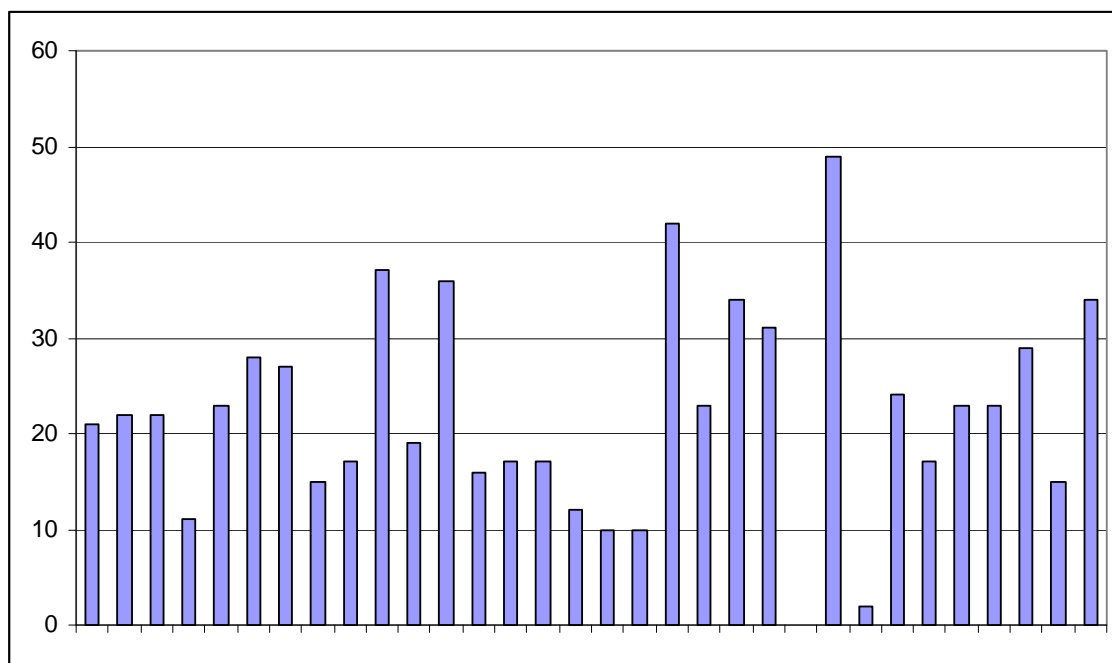


Figura 2: Consumo de pescado por mês (junho e julho) no Município de Itupiranga.

Na média as famílias capturaram 22 quilos por mês para o consumo. A quantidade vendida apresentou alta variabilidade e também valores altos. Entretanto a captura só ocorre durante períodos específicos dado que uma parte do ano a pesca esta no defeso.

b) Agricultura

Em Itupiranga 39% das famílias plantaram agricultura. Das famílias que plantaram, 29% plantou mandioca, 25% plantou feijão e 21% plantou milho. Poucas pessoas possuem gado nas comunidades representando somente 8% dos entrevistados.

Tabela 3: Produtos plantados em Itupiranga,2008.

	Número famílias	%
Você plantou no ano passado 2007: Feijão	7	25%
Você plantou no ano passado 2007: Milho	6	21%
Você plantou no ano passado 2007: Mandioca	8	29%
Você plantou no ano passado 2007: Outro 1	7	25%
Você plantou no ano passado 2007: Melancia	1	4%
Tem gado?	6	8%

c) Renda

Muitas famílias recebem salários, aposentadorias, seguro defeso, bolsa família e benéficos de saúde. Em Itupiranga, é mínima a proporção de famílias que recebem salário (2%). Também em termos de aposentadorias há 5% dos homens recebendo aposentadoria, e somente 1% das mulheres, proporções muito mais baixas que outras regiões. Em Itupiranga entre 45% dos homens recebem seguro defeso e aproximadamente metade desse valor (20%) é recebido pelas mulheres. Também é baixo o numero de famílias que recebem bolsa família se comparado com outras regiões (25%).

Tabela 4: Renda das famílias de Itupiranga, 2008.

Município	Número de famílias	%	Itupiranga	Renda total
Salário Homem				
Salário Mulher	2	2%	5.190	5.815
Aposentadoria homem	5	5%	4.058	36.520
Aposentadoria mulher	1	1%	3.320	6.640
Seguro homem	41	45%	2.029	73.040
Seguro mulher	18	20%	1.660	28.220
Bolsa valor	23	25%	1.110	25.527
Benefício valor	1	1%	4.980	4.980
Total rendas recebidas	91.00	100%		182.402

Em termos de manejo as regulamentações ainda não são formais nem acordadas entre comunidades. Diferentemente de outras regiões onde os acordos de pesca não estão formalizados por lei ou através de atas comunitárias escritas, não há organização suficiente para estruturar acordos.

Os entrevistados freqüentemente reclamaram da pouca quantidade de peixes capturada, o que atribuem ao fato de outros pescadores a jusante praticarem a pesca chamada *predatória*, para fins comerciais, com um tipo de pesca chamada tapagem, que impede a passagem dos peixes pelo rio através do bloqueio dos tributários do Tocantins. Iniciativas de manejo comunitário tem sido densenvovida à jusante da hidrohéltrica Tucuruí na região de Cametá. Tais acordos, formalizados somente em assembléias comunitárias não são formalizados legalmente e devido à sua estrutura e conteúdo, possuem pouca chance de ser legalizados. Mesmo com inúmeros acordos que protegem os recursos naturais, as comunidades a montante da represa que sofrem com a intensificação da pesca comercial no lago de Tucuruí, não desenvolvem ainda regulamentação para proteção dos recursos. Com a grande dificuldade de implementação da legislação do governo, acordos de pesca são agora a principal estratégia para gestão do recurso pesqueiro. Estes tem sido implementado à revelia da legislação e mesmo assim sido mais efeitos que a implementação da legislação pelo governo.

Conclusão

Na região do Estuário poucos estudos têm sido feitos, mas a economia familiar é dominada pela pesca, açaí e a captura do camarão. A renda das famílias com aposentadoria, bolsa família e seguro defeso tornou-se muito importante e representa um valor relevante da renda familiar.

Mesmo sendo considerada de pequeno porte, a pesca é muito importante em termos de captura e em termos de número de pessoas que dependem da atividade.

Diferentemente da região do Baixo Amazonas, onde a principal atividade é pesca, agricultura e pecuária, a principal atividades no estuário é o açaí, a pesca de peixe e captura do camarão. Assim como na região do Baixo Amazonas, renda como a aposentadoria começa a se tornar relevante e a representar uma enorme fonte de renda para a população.

Iniciativas de manejo são feitas ainda de forma muito rudimentar. Apesar de acreditar na necessidade dos acordos de pesca, essas famílias trabalham ainda com regras extremamente informais e indefinidas. Diferentemente de outras regiões onde os acordos de pesca ou estão formalizados por lei ou através de atas comunitárias escritas, não há organização suficiente para estruturar acordos nessa região ainda.

Referencias bibliográficas

Almeida, O. T. ; McGrath, David ; Ruffino, Mauro L . The commercial fisheries of the lower Amazon: an economic analysis. **Fisheries Management and Ecology**, v. 8, p. 253-269, 2001.

Almeida, O. T. ; Lorenzen, K. ; McGrath, David . (2009) Fishing agreements in the lower Amazon: for gain and restraint. **Fisheries Management and Ecology**, v. 16, p. 61-67.

Almeida, O. T. ; Lorenzen, K. ; McGrath, David .(2004) Commercial fishing sector in the regional economy of the brazilian Amazon. In: R. Welcomme; T. Peter. (Org.). **Proceedings of the Second International Symposium on the Management of Large Rivers for Fisheries**. 1 ed. Bangkok: FAO-Regional Office for Asia and the Pacific/RAP Pulication, 2004, v. 2, p. 15-24.

Almeida, O. T. ; Lorenzen, K. ; McGrath, David . (2006a) A frota comercial pesqueira na Amazônia e o co-manejo no Baixo Amazonas. In: O. Almeida (Org.) **Manejo de pesca na Amazônia**, São Paulo, Peirópolis.

Almeida, O., K. Lorenzen, e D. McGrath.(2006b) Pescadores rurais de pequena escala e o co-manejo no Baixo Amazonas. In: O. Almeida (Org.) **Manejo de pesca na Amazônia**, São Paulo, Peirópolis.

Almeida, O. Rivero, S. McGrath, D. Vogt, N. V. Diagnóstico, Tendência, Potencial, e Políticas Públicas para o Pesca de Subsistência. **Relatório Técnico** da SEPAq. 2008. 111p. www.sepaq.pa.gov.br/ acesso em 1.3.2009

Barthem R. (1999) A pesca Comercial no Médio Solimões e sua interação com a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. IN Queiroz H. & Crampton W. **Estratégias para manejo de recursos pesqueiros em Mamirauá**, Brasília: Sociedade Civil do Mamirauá-CNPq. 72-107 p.

Ruffino, M. Mitlewski B, Isaac V. & Oliveira, P. (1999) Lago Grande de Monte Alegre: uma análise das suas comunidades pesqueiras. IN. IBAMA. **Recursos Pesqueiros do Médio Amazonas. Abordagem Sócio-econômica.** 31-75 p.

Ruffino, M. L. ; Silva, C. O. ; Viana, J. P. ; Barthem, R. ; Batista, V. ; Isaac, V. . Estatística Pesqueira Do Amazonas E Pará 2001. **A Estatística Pesqueira No Amazonas E Pará, Manaus, V. 1, P. 1-73, 2002.**

Ruffino, M. L. ; Silva Junior, U. L. ; Soares, E. C. ; Silva, C. O. ; Barthem, R. ; Batista, V. ; Isaac, V. ; Fonseca, S. ; Pinto, W. . **Estatística Pesqueira Do Amazonas E Pará 2002. Estatística Pesqueira Do Amazonas E Pará 2002, Manaus, V. 1, P. 7-82, 2005.**

Ruffino, M. L. ; Soares, E. C. ; Silva, C. O. ; Barthem, R. ; Batista, V. ; Stupinan, G. ; Pinto, W. . **Estatística Pesqueira Do Amazonas E Pará - 2003. Estatística Pesqueira Do Amazonas E Pará - 2003, Manaus, V. 1, P. 1-80, 2006.**

Agradecimento

Este trabalho foi apoiado financeiramente pela SEPAq, CNPq e FAPESPA